

à CVM,

trabalho na Empiricus Research, uma casa de sell side que oferece análise de investimentos para pessoas físicas.

Sou responsável pela parte de renda fixa.

Gostaria de oferecer a minha opinião em relação à medida, uma vez que temos 1.200.000 de leitores que se interessam cada vez mais por investir em debêntures.

Estou muito animada com a possibilidade do encurtamento dos prazos de emissão e o consequente estímulo ao mercado que isso poderia gerar. Apoio 100% a iniciativa.

As debêntures tem um potencial gigantesco de serem uma alternativa aos investimentos em ações e títulos do tesouro. Mas hoje elas estão concentradas nas mãos de fundos de dívida privada e private bankers, que quando decidem sair de suas posições, destroem os preços de mercado, uma vez que não há liquidez alguma.

Acho que tão importante quanto estimular as emissões, é estimular sua posterior liquidez no mercado secundário. A Pessoa Física que poderia comprar o papel quer saber principalmente se, no caso dela precisar vender por alguma eventualidade, ela conseguirá acesso transparente ao mercado secundário.

O que eu digo hoje a eles é que não. O mercado secundário oferece pouca transparência, e pouca liquidez. Acredito que isso evita que muitos investidores, que estariam dispostos a financiar projetos de infraestrutura e de longo prazo, se aventurem neste mercado.

A pessoa física se sente muito segura em investir em bolsa, pois temos uma tela que mostra o preço, e ela entende que se precisar vender, é fácil e ela mesma pode realizar. Os preços são claros e disponíveis em todas as corretoras.

Acho também que precisamos de flexibilização nas regras de acesso às emissões. Por exemplo, não me parece coerente algumas emissões serem disponíveis apenas para investidores qualificados e outras serem livres a qualquer investidor, sendo que as respectivas ações das companhias ou das holdings são acessíveis a todos.

A pessoa física não precisa ser tutoriada a não correr riscos. Quando ela investe em uma ação, ela sabe que pode perder tudo. Quando ela investe em uma debênture, ela também sabe.

Muito pior do que investir em uma debênture é investir em LCAs/LCIs de bancos médios que nem rating possuem, cujos balanços seguem em prejuízo, mas estão disponíveis livremente nas plataformas das corretoras com isenção de IR e garantias do FGC.

Para mim, está é a definição em si de Moral Hazard.

Espero ter ajudado.

Atenciosamente,

Marilia Fontes



Rua Joaquim Floriano 913, 4º andar – Itaim Bibi
São Paulo, SP 04534-013
marilia.fontes@empiricus.com.br
www.empiricus.com.br